

Confronto aberto em roteiro esperado

Após os primeiros 90 minutos, final da Copa do Brasil segue para o Maracanã sem vantagem, nem gols, para Flamengo ou Corinthians. Pressão rubro-negra para na pontaria de seus atletas e em Cássio.

Por Henrique Juliano – 13/10/2022

A final da Copa do Brasil teve seu primeiro capítulo em São Paulo, na Neo Química Arena. Belo espetáculo da maioria corintiana e da minoria rubro-negra, taça levada a campo por dois ex-campeões do torneio por Flamengo e Corinthians – Juan e Vampeta, este responsável por uma mandinga sobre o troféu, com direito a sal grosso e “água benta” – e um roteiro aguardado por muitos. Com menos de um minuto de jogo, Gabi, um dos destaques da equipe rubro-negra na partida, junto a Thiago Maia e David Luiz, já experimentou um arremate de fora da área, que passou rente à trave direita do goleiro Cássio. Este lance precoce indicou uma tônica que observaríamos durante toda a partida: predominância de chutes a gol do Flamengo, sem sucesso no resultado final.

Aos 20 minutos da primeira etapa, um dos momentos mais polêmicos do jogo: João Gomes busca uma dividida contra o experiente Fágner, em frente ao banco de reservas alvinegro. O lateral que representou o Brasil na última Copa do Mundo cai como se tivesse sofrido uma grave lesão, embora Gomes mal tenha tocado nele. O banco mandante se indigna. Após mais de um minuto, o árbitro Bráulio da Silva Machado mostra o cartão amarelo ao volante flamenguista, que era um dos “pendurados” do onze carioca. O jovem de 21 anos está fora da finalíssima. Após este acontecimento, o time rubro-negro perdeu um pouco a concentração e se enervou no duelo. Período propício para os corintianos buscarem ter a posse de bola e tentarem chegar à baliza de Santos.

No entanto, exceção feita a alguns chutes experimentados pelo melhor jogador do Corinthians, Renato Augusto, era o Flamengo que parecia ser mais assertivo nas oportunidades de gol. Porém, aos 40 minutos, uma falha de Léo Pereira ao tentar interceptar uma bola aérea no meio de campo, deixa Yuri Alberto com um corredor livre até a área do Flamengo. Perseguido por David Luiz, que alcança o atacante, mas é cortado, Yuri Alberto arma a finalização, surpreendentemente bloqueada pelo volante Thiago Maia, que havia acompanhado a jogada em velocidade e aproveitou o corte em David Luiz para se aproximar do centroavante do Timão. Ao final, 0x0 no placar do primeiro tempo.

A segunda etapa começa com um Flamengo dominante na posse de bola, buscando arremates ao gol. Aos 12 minutos, Léo Pereira lança Éverton Ribeiro que, de cabeça, centra para Gabi. O camisa nove finaliza na direção do gol com força, mas em cima do goleiro Cássio. O ótimo goleiro da equipe paulista faz a defesa em dois tempos. Aos poucos ia ficando nítido que o Flamengo não conseguia manter a pressão, porém Dorival Jr, como de hábito, postergava eventuais substituições. A primeira viria aos 19 minutos, após João Gomes correr o risco de receber o segundo cartão amarelo. Vidal, que perdera o pai no dia anterior, entrou em campo. Provavelmente, o chileno começará a partida de volta, diante da suspensão de Gomes.

Logo após a substituição, o Flamengo ameaçou em três oportunidades a meta corintiana: primeiro com um belo chute de efeito e à distância do zagueiro David Luiz, que acertou a junção de trave e travessão; logo depois, com um arremate, também distante, do capitão Éverton Ribeiro, que também fez boa partida, para mais uma defesa de Cássio; e por fim, um chute de Gabi da meia lua, novamente rente à trave de Cássio, desta vez ao seu lado esquerdo. Depois dessa “blitz” da equipe carioca, o técnico português Vitor Pereira mexeu em seu time para gerar mais vigor: sacou Renato Augusto e Róger Guedes, este protestando ao sair, e colocou em campo Giuliano e

Mateus Vital. O Corinthians conseguiu melhorar na partida para ter a bola, mas seguindo a toada de pouco ameaçar o goleiro Santos.

Aos 35 minutos acontece o lance que ganhou mais holofotes por parte da imprensa nas horas seguintes: Mateus Vital faz cruzamento na área, Yuri Alberto faz um corta-luz, e a bola toca na mão de Léo Pereira. Os jogadores do Corinthians ficam pedindo pênalti. O atleta rubro-negro nitidamente colocava a mão para trás, numa bola rápida que estava encoberta para ele. Apesar da unanimidade dos comentaristas de arbitragem em afirmar que a decisão do árbitro, e do VAR, de não marcar nada estava correta, o lance gerou reclamações desproporcionais por parte do Presidente do Corinthians – Duílio Monteiro Alves – e do treinador Vitor Pereira. Talvez na tentativa de criar uma “cortina de fumaça” no intuito de produzir um fato novo para a partida no Maracanã, um ambiente sabidamente desfavorável, especialmente diante de um Flamengo que busca criar.

A partir daí, Dorival Jr fez substituições mais preocupadas em poupar seus principais jogadores, dois deles pendurados – Ribeiro e Gabi – do que em forçar a vantagem na primeira partida. Aos 43 minutos, parte da iluminação do estádio se apaga. Era o mote que faltava para um fim de jogo frio no retorno da luz. Como na primeira etapa, o confronto termina em 0x0. Diferentemente do confronto pela Libertadores, o Corinthians foi claramente mais competitivo, mas segue com suas dificuldades de chegar ao gol adversário. Já o Flamengo conseguiu propor o seu jogo, mas com menos poder de decisão do que em outras partidas, em especial, com relação aos confrontos contra o próprio Corinthians pela competição sul-americana. Importante frisar que o seu melhor jogador, Arrascaeta, esteve claramente abaixo e, aparentemente, com problemas físicos na partida de Itaquera. O clube carioca segue favorito, mas agora o duelo tem decisão em “partida única”: próxima quarta-feira, na casa do Flamengo. Num duelo deste tamanho, e contra um Corinthians aparentemente mais confiante, tudo pode acontecer. Uma bola poder decidir o destino das duas maiores torcidas do Brasil.